

# Europa reduz exploração de petróleo; Brasil acelera

Após acidente, EUA impuseram restrições. Lula inaugura hoje pré-sal  
no Espírito Santo

• Depois dos Estados Unidos, ontem foi a vez de a Europa recomendar a suspensão temporária de novos projetos de exploração de petróleo e gás em águas profundas por causa do vazamento da BP no Golfo do México. O acidente, ocorrido em 20 de abril, já é o maior desastre ambiental da história da indústria do petróleo. Na contramão, o Brasil acelera seus projetos e hoje o presidente Lula inaugura oficialmente a produção na camada pré-sal do Campo de Baleia Franca, no Sul do Espírito Santo. Ontem, o comissário de Energia da União Europeia, Guenther Oettinger, propôs a suspensão temporária de novos projetos de exploração no Mar do Norte, no Mar Negro e no Mediterrâneo.

**Página 23 e Míriam Leitão**



# O Brasil na contramão do mundo

Produção no pré-sal do  
Espírito Santo começa. EUA  
e Europa limitam projetos

Danielle Nogueira e Ramona Ordoñez

BRUXELAS, RIO e VITÓRIA

O comissário de Energia da União Europeia (UE), Guenther Oettinger, propôs ontem uma suspensão temporária de novos projetos de exploração de petróleo e gás em águas profundas nos mares do Norte, Negro e Mediterrâneo. A recomendação segue a proibição determinada pelo governo dos Estados Unidos, em resposta ao vazamento iniciado em 20 de abril no poço do Golfo do México, operado pela BP. O desastre ambiental já é considerado o maior da indústria petrolífera mundial. Na contramão, o Brasil acelera seus projetos em águas profundas.

— A indústria deve testar três vezes suas práticas, programas de treinamento e tecnologias. As empresas pre-

cisarão convencer os órgãos reguladores de que fizeram as verificações necessárias e reforçaram a segurança — disse Oettinger após encontro com representantes de 22 companhias petrolíferas em Bruxelas.

A Noruega, maior produtor europeu e que não integra o bloco da UE, também proibiu a exploração em águas profundas no Mar do Norte.

A suspensão proposta pelo comissário da UE vigoraria enquanto os órgãos reguladores americanos e europeus examinam o que causou o acidente da BP. A decisão, porém, cabe a cada um dos 27 Estados do bloco.

Já o comissário de Meio Ambiente da UE, Janez Potocnik, reconheceu que uma análise das regras ambientais do bloco revelou falhas.

— Parece que temos duas opções: ou aplicamos instrumentos específicos (para a perfuração *offshore*) ou ampliamos o escopo de nossas ferramentas já existentes — disse.

Enquanto o mundo aperta o cerco às petroleiras, o Brasil inicia hoje oficialmente a produção de petróleo no pré-sal do Campo de Baleia Franca, no sul do Espírito Santo. As reservas foram descobertas em dezembro de 2008. Segundo a Petrobras, o poço produzirá 13 mil barris de petróleo leve por dia e a previsão é que atinja a capacidade máxima de 20 mil barris/dia, ainda este ano.

## Analistas divergem sobre suspensão

- A proposta de paralisação temporária da exploração em águas profundas provoca divergência entre os especialistas no Brasil. Há cerca de 15 dias, problemas operacionais durante a perfuração do segundo poço no pré-sal, na Bacia de Santos, levaram a seu fechamento.

O professor do Instituto de Economia da UFRJ Hélder Queiroz criticou a falta de mais informações sobre as regras de segurança por parte da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e do Ministério de Minas e Energia.

— A ANP precisa mostrar à sociedade o que temos, e se vai ser preciso mudar algo ou não. E se for, quais me-



**PETRÓLEO** que vazou desde 20 de abril do poço da BP pega fogo na superfície do Golfo do México. À esquerda, ativista do Greenpeace cobre o corpo com óleo em protesto em Bruxelas

das serão necessárias para reforçar — disse Queiroz.

Já a procuradora federal Telma Malheiros, responsável pela criação do escritório de licenciamento das atividades de petróleo e nuclear do Ibama — atual Coordenação de Petróleo e Gás do instituto —, defende que o Brasil altere seu modelo de gestão das bacias petrolíferas, de modo a incorporar a avaliação ambiental dessas bacias.

— O Brasil não deveria autorizar no-

vos projetos de exploração em águas profundas enquanto não tiver uma avaliação estratégica ambiental de suas bacias. Só assim teremos um mapeamento com áreas onde a atividade petrolífera não pode ser conduzida pelo elevado risco que um vazamento poderia provocar. E essa exigência deve ser imposta pelo governo.

Já Edmar de Almeida, do Grupo de Energia do Instituto de Economia da UFRJ, reconhece que houve falhas gra-

ves da BP, mas afirma que o Brasil deve manter seu programa no pré-sal.

— Risco sempre tem. Mas uma moratória é uma resposta política à pressão popular. Além disso, a produção nas bacias brasileiras não está caindo como na Europa. Estamos apenas no início da festa. Portanto, o Brasil não tem que entrar nessa onda. O que deve ser feito é investir em tecnologia para mitigar riscos — afirmou.

O diretor-geral da ANP, Haroldo Lima, garantiu que as normas de segurança adotadas no Brasil estão entre as melhores do mundo e não vê motivos para a suspensão de futuros projetos em águas profundas no país.

— A nossa legislação de segurança operacional é considerada uma das mais modernas do mundo. Soubemos dessa notícia pela imprensa (suspensão em outros países) e, por enquanto, não temos a intenção de adotar medida semelhante — afirmou Lima, completando que o acidente da BP ajudará a aperfeiçoar a legislação.

Radicalmente contrário à exploração do pré-sal, o diretor de campanhas do Greenpeace, Sergio Leitão, frisa que o Brasil vai na contramão dos esforços mundiais para reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>. Para ele, os bilhões que serão investidos no pré-sal deveriam ser aplicados em pesquisas para desenvolver energias alternativas.

Na Bolsa de Nova York, as ações da BP fecharam em queda de 1,90% ontem. ■

---

COLABOROU *Bruno Dalvi, com agências internacionais*

## *Problemas em poço na Bacia de Santos*

• A Petrobras teve problemas na perfuração do poço denominado Libra, no pré-sal da bacia de Santos, o segundo poço feito para a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) com o objetivo de encontrar reservas de petróleo que podem ser usadas na capitalização da estatal pelo governo. Segundo a assessoria da agência, apesar do problema ocorrido no poço original, que desmoronou ao atingir a camada de sal, o trabalho já foi retomado na mesma estrutura. A nova perfuração está sendo feita a 375 metros da outra, informou um assessor.

— Quando acontece isso, você fura novamente na mesma estrutura, só que mais para o lado — disse o assessor da ANP.

Segundo ele, apesar da mudança, permanece a previsão de que o reservatório de Libra possa superar o de Franco, a primeira descoberta feita pela Petrobras para a ANP e onde foram encontradas reservas de 4,5 bilhões de barris de petróleo.